

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POR MEIO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Débora Peruchin¹
Andréia Morés²

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Doutorado que investigou de que modo a formação inicial de professores propicia o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Considera-se que, ao promover a autonomia, a formação inicial de professores se destaca como relevante para a formação humana dos sujeitos, preparando cidadãos aptos para atuar pessoal e profissionalmente na sociedade. Para a pesquisa, considera-se o conceito de autonomia a partir da compreensão de que o sujeito se desenvolve progressivamente a partir das decisões críticas que realiza. Para isso, foram utilizados, como embasamento, estudos sobre formação inicial de professores a partir de Moreira (2021), Nóvoa (2012) e Pimenta e Lima (2012), assim como sobre o conceito de autonomia de Freire (2017) e Guzzo (2002, 2009). Para a construção dos dados, tendo como inspiração o estudo de caso (Yin, 2015), foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com estudantes e docentes de cursos de Licenciatura da área de ciências exatas de uma universidade comunitária do sul do Brasil. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2007). Os resultados apontaram para a relevância das vivências das disciplinas de estágio, especialmente quanto às relações entre a prática e as teorias estudadas, em um contexto de articulação entre universidade e o cotidiano escolar. De tal modo, compreende-se que os estágios curriculares nas Licenciaturas promovem a autonomia e o pensamento crítico a partir da realização de atividades que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

Palavras-chave: formação inicial de professores; autonomia; estágios curriculares.

THE DEVELOPMENT OF AUTONOMY IN THE INITIAL TEACHER EDUCATION THROUGH CURRICULAR INTERNSHIPS

ABSTRACT

This article presents part of the results of a doctoral research study that investigated how initial teacher education fosters the development of students' autonomy. It is considered that, by promoting autonomy, initial teacher education stands out as relevant for the human development of individuals, preparing citizens capable of acting both personally and professionally in Society. For this research, the concept of autonomy is understood based on the idea that individuals develop progressively through the critical decisions they make. To support this study, research on initial teacher education by Moreira (2021), Nóvoa (2012), and Pimenta and Lima (2012) was used, as well as studies on the concept of autonomy by Freire (2017) and Guzzo (2002, 2009). For data collection, inspired by the case study approach (Yin, 2015), semi-structured individual interviews were conducted with students and faculty members from teacher education programs in the field of exact sciences at a community university in southern Brazil. The data were analyzed using Discursive Textual Analysis (Moraes; Galiazzi, 2007). The results highlighted the importance of internship experiences, particularly regarding the relationships between practice and the theories studied, in a context that connects the university with everyday school life. In this sense, it is understood that curricular internships in teacher education programs promote autonomy and critical thinking by engaging students in activities that enhance learning, as well as their personal and professional development as future teachers.

Keywords: initial teacher training; autonomy; curricular internships.

Submetido em: 4/2/2025

Aceito em: 14/4/2025

Publicado em: 15/9/2025

¹ Doutora pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1924-1467>

² Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6982-0803>

INTRODUÇÃO

A escrita deste artigo decorre de uma pesquisa de Doutorado em que se investigou como a formação inicial de professores³ promove o desenvolvimento da autonomia de estudantes de Licenciaturas da área de ciências exatas em seus percursos acadêmicos. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade comunitária do Sul do Brasil, em que foram realizadas entrevistas com estudantes e docentes dos cursos de Licenciatura em física, matemática e química. Os dados foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva, tendo sido os estágios curriculares obrigatórios um dos aspectos observados. Os resultados foram discutidos a partir das interlocuções entre os estudos de formação inicial de professores e o conceito de autonomia.

Como ponto de partida, considerando-se o desenvolvimento humano e social, compreende-se que a educação propicia ao sujeito oportunidades e recursos para uma atuação com cidadania. Sendo parte integrante da educação, a autonomia está relacionada com a cidadania e com a transformação social. A concepção abordada na pesquisa difere da ideia de autonomia como característica de quem age de forma independente. Como explicam Smolka, Gomes e Siqueira-Batista (2014), o conceito de autonomia “não se refere ao saber fazer tudo sozinho; ou seja, autonomia não é ‘aprender sozinho’, ‘autodidatismo’” (p. 9).

Com base na concepção freireana de autonomia, compreende-se que esta se refere ao processo de desenvolvimento histórico do sujeito a partir de suas decisões. Pauly (2018) explica que, para Freire, o sujeito autônomo constrói “a capacidade de impor a lei a si mesmo, de fazer da lei (*nomos*, no grego) uma qualidade de si mesmo e em si próprio (*autos*). O sujeito aprende quando passa da heteronomia para a autonomia, isto é, quando se emancipa a si mesmo” (p. 360, grifos do autor).

O desenvolvimento da autonomia, considerado um processo constante de “vir a ser” (Freire, 2017, p. 105), relaciona-se com a função da educação na criação de espaços de responsabilidade e olhar crítico nas tomadas de decisão. A ação da educação contribui, assim, para o desenvolvimento da autonomia do sujeito com a compreensão de que o ser humano aprende, ensina, conhece e intervém.

A partir da compreensão de que a construção de conhecimentos de forma crítica é considerada característica do ser humano e reflete em sua prática e em sua formação, Moreira (2021) afirma que uma formação inicial de professores crítica propicia a atuação de cidadãos comprometidos com a democracia e com outros cidadãos. Nesse sentido, para uma formação para a cidadania, a promoção da autonomia é fundamental na educação (Scocuglia, 2001). Da mesma forma, Freire (2003), tendo em vista sua concepção de autonomia, considera que, para o desenvolvimento social, é essencial que o ser humano possa assumir-se ator da própria história e responsável pelo próprio futuro.

³ Em palavras que permitem os modos feminino e masculino, será utilizada a escrita na forma genérica masculina para maior fluidez do texto e conforme as regras gramaticais vigentes na Língua Portuguesa. Destaca-se, porém, que gênero gramatical se difere de gênero social.

Em um contexto de relevância da autonomia na educação e, especificamente, considerando a formação inicial de professores, o impacto social da universidade é destacado pelos investimentos no Ensino Superior e a conseqüente formação de profissionais mais qualificados para a atuação na comunidade. A partir disso, na pesquisa citada foram analisados aspectos que promovem a qualificação da formação acadêmica, profissional e humana dos estudantes das Licenciaturas com foco na autonomia, para conduzir à sociedade egressos autônomos, responsáveis e críticos.

Situados nos cursos de formação inicial de professores, os estágios curriculares obrigatórios destacam-se pela relação estabelecida entre universidade e escola. Compreende-se que, por meio da interlocução com as teorias estudadas ao longo do curso e do contato dos futuros professores com a educação básica, os estágios propiciam o desenvolvimento dos licenciandos de modo a promover uma reflexão crítica da realidade para nela intervir.

A formação de futuros professores com preparo para exercer a ação docente e atuar de forma crítica e autônoma na sociedade envolve a oferta, pelas Licenciaturas, de oportunidades que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, influenciando a qualidade da formação docente. Dessa forma, a partir da investigação realizada, defende-se que o desenvolvimento da autonomia na formação inicial de professores é fundamental para a vida acadêmica e profissional do futuro professor, assim como para sua constituição como ser histórico e social. De modo especial, compreende-se que a realização de estágios curriculares influencia o desenvolvimento da autonomia dos futuros professores, sendo importante que promovam a reflexão e a criticidade sobre suas ações profissionais e pessoais na sociedade.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ESTÁGIOS CURRICULARES E O CONCEITO DE AUTONOMIA

Inserida em um contexto social, a universidade contempla os cursos de formação inicial de professores em nível superior com o conceito de formação como conhecimento e conscientização sobre os problemas da atualidade. De acordo com Soares e Miranda (2019), a missão da universidade é a formação de “sujeitos autônomos, competentes, responsáveis e éticos, que se constituem como tais vivenciando ambientes formativos que proporcionem a experiência do protagonismo, a liberdade e a percepção de serem respeitados como pessoas” (p. 111).

Considerando a atuação dos egressos no desenvolvimento de um projeto de sociedade, a universidade tem como objetivo efetivar uma formação ética, cultural e cidadã como parte de sua responsabilidade social (Goergen, 2002). Com isso, além da construção e difusão de conhecimentos, é promovida a formação de cidadãos responsáveis, críticos e com consciência dos desafios sociais.

A universidade relaciona-se com o desenvolvimento social também por meio da formação de profissionais que compreendem sua profissão como possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, atribuindo à profissão um sentido social e não apenas direcionado ao bem-estar individual (Sgró, 2018).

Considerando a formação inicial de professores, tem-se que, como forma de intervenção social, a importância dos professores na prática docente é destacada por intermédio da mediação das informações na construção de conhecimentos e suas relações com a constituição da democracia social. De acordo com Sobreira (2015), há a necessidade de valorizar socialmente a atividade docente por seu papel como profissão que atua na formação de cidadãos e na transformação da realidade em que vivem.

A construção de identidades profissionais autônomas e éticas relaciona-se com a docência na problematização dos desafios da profissão docente, de modo a promover, na formação inicial de professores, a constituição de docentes com consciência social, considerados “intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia” (Pimenta, 1999, p. 31). É importante, então, que as Licenciaturas promovam a formação de professores com a compreensão do seu papel na sociedade.

Os cursos de formação inicial de professores relacionam-se com a construção de novos conhecimentos, com o desenvolvimento da formação humana na sociedade e com a formação, pela universidade, de egressos com autonomia e capacitação para qualificar os processos educativos. Assim, em uma Licenciatura cujo percurso acadêmico proporciona a criticidade e a reflexão, há a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional de seus estudantes, favorecendo a estes condições de decidir e agir por si mesmos em um processo contínuo de constituição de sua autonomia (Peruchin, 2022).

A partir da concepção e organização do currículo dos cursos de Licenciatura, são realizadas atividades direcionadas ao desenvolvimento dos futuros professores, tendo em vista o objetivo de promover a formação dos estudantes para uma atuação crítica na sociedade. Previstos no currículo do curso, os estágios curriculares supervisionados, disciplinas obrigatórias na formação inicial de professores, representam um importante momento na formação. Considera-se que, ao realizar interlocuções entre a teoria discutida ao longo das disciplinas estudadas e as vivências práticas em sala de aula durante a realização do estágio, o estudante desenvolve-se pessoal e profissionalmente e tem potencializado o desenvolvimento de sua autonomia (Peruchin, 2022).

É importante, conseqüentemente, que a formação inicial de professores envolva não apenas os conhecimentos específicos da área e os conhecimentos em educação, mas também os produzidos nas escolas, estabelecendo relações com a realidade escolar. Segundo Carneiro e Silva (2020), “o conhecimento da profissão é tão importante quanto o conhecimento da área específica do exercício do magistério, uma vez que o professor é um intelectual em processo contínuo de construção” (p. 12). Desse modo, tendo em vista a possibilidade de promover diálogos e reflexões entre diferentes áreas e contextos, o processo de aprendizagem do futuro professor é potencializado nessa interlocução.

Nesse sentido, considera-se essencial que teoria e prática sejam interligadas e destaca-se a importância de as atividades de estágio serem desenvolvidas considerando que ambas ocorrem continuamente, em uma formação reflexiva, crítica e criadora de identidade (Perrenoud, 2007). Ao promover de forma efetiva a relação entre universidade e escola por meio dos estágios curriculares e da conexão entre saberes pedagógicos e científicos, a formação inicial de professores propicia que os estudantes desenvolvam suas habilidades de investigação e reflexão crítica em articulação com as práticas educativas.

Como forma de promover a integração entre teoria (estudos específicos e estudos didáticos) e prática, a LDB (Lei nº 9.394/1996) determina o fomento à formação inicial de professores por meio de programas institucionais de iniciação à docência, direcionados a estudantes de Licenciaturas (Brasil, 1996). Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica foram instituídos pelo Ministério da Educação (MEC), respectivamente em 2009 e 2018, sendo conduzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Em ambos os Programas a atuação de estudantes de Licenciatura em escolas públicas, a partir da realização de atividades pedagógicas com estudantes da educação básica, promove a valorização da profissão docente e o aprimoramento do processo de formação de professores. De acordo com Gatti *et al.* (2014), incentiva-se, dessa forma, a criatividade, a iniciativa, o planejamento e a pesquisa, o que propicia uma formação mais qualificada aos licenciandos. Considera-se que tais programas, portanto, representam possibilidades de promoção do desenvolvimento da autonomia dos estudantes de Licenciatura em seus percursos acadêmicos.

Assim, é importante que Programas desse formato recebam investimentos e sejam valorizados por sua relevância na qualificação da formação docente, com destaque à relação entre universidade e escola e pela promoção de uma reflexão sobre os currículos das Licenciaturas a partir das vivências na realidade da educação básica. Compreende-se que diferem dos estágios curriculares, porém pode ser feita uma aproximação com relação à inserção do estudante na realidade da educação básica e às possibilidades de interligar conhecimentos teóricos e práticos.

No contexto da formação inicial de professores destaca-se a promoção de condições para que os estudantes das Licenciaturas se tornem profissionais qualificados a gerar mudanças positivas nos campos educacional e social. Ainda, a importância de qualificar, motivar e valorizar os estudantes das Licenciaturas para o exercício da profissão docente é destacada por Nóvoa (2012), que considera a docência uma atividade complexa e que necessita de formação cuidadosa.

No processo educativo, a participação e a capacidade de decisão dos estudantes são aspectos relacionados à autonomia na educação. Tem-se, para isso, a compreensão de que um sujeito autônomo busca uma resposta a seus questionamentos, tem iniciativa, conhece e luta por seus direitos e desenvolve suas próprias ideias e argumentos. O desenvolvimento da autonomia é um processo contínuo, exigente e complexo, considerado tão importante quanto o objetivo esperado (Guzzo, 2002).

O desenvolvimento do estudante, por meio da educação, considera uma concepção emancipatória, em que este participa das tomadas de decisão sobre si mesmo e sua realidade, sendo considerado sujeito e não objeto. A compreensão da educação, tendo em vista a visão do ser humano como ser inacabado (Freire, 2017), consiste em um processo contínuo de estabelecimento de relações para o desenvolvimento do sujeito em que a autonomia é tida como aspecto importante para a constituição de indivíduos responsáveis, críticos e conscientes do mundo em que vivem.

A autonomia do estudante é promovida por atividades que incentivam sua postura ativa e o desenvolvimento de seu raciocínio crítico e reflexivo, além das tomadas de decisão com consciência e responsabilidade. Considerando esse processo

na formação inicial de professores, a constituição da autonomia revela-se importante para os processos educativos e para o próprio sujeito como cidadão (Smolka; Gomes; Siqueira-Batista, 2014).

A reflexão sobre a ação educativa e o desenvolvimento pessoal e profissional caracterizam também a autonomia, considerando-se sua compreensão um processo dinâmico, que promove problematizações e que ocorre por meio de relações. O conceito freireano de conscientização, visto como processo de desenvolvimento crítico da consciência perante o mundo, pode ser relacionado à ideia de desalienação, tendo conexão direta com a autonomia na educação, com vistas à formação de sujeitos qualificados para atuar na sociedade em promoção da emancipação social.

De acordo com Freire (2016), o ser humano está em contínuo desenvolvimento e permanentemente se refaz por suas ações no mundo. A educação, nesse contexto, é considerada a partir da reflexão e consciência do inacabamento humano. Por meio da função social da educação, o sujeito interage e constrói sua cidadania, cujo conceito refere-se à “possibilidade de máxima realização das potencialidades do sujeito aprendente e sua participação social e política no país, em um processo de formação para a vida” (Guzzo, 2009, p. 46). No processo de construção da cidadania, que se relaciona com o conceito de autonomia, a realização de uma reflexão crítica sobre a educação direciona a uma análise aprofundada desta, promovendo, também, um olhar crítico sobre as questões sociais.

Assim, no contexto da formação inicial de professores, é importante propiciar que o estudante tenha compreensão de suas dificuldades para buscar superá-las e desenvolver-se com autonomia, potencializando tanto a construção de conhecimentos quanto sua participação na transformação da educação e de si mesmo. Destaca-se, portanto, a relevância do desenvolvimento da autonomia do estudante dos cursos de Licenciatura para que o futuro professor atue com posicionamento crítico diante do mundo, refletindo sobre suas ações para a transformação das realidades educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma universidade comunitária do sul do Brasil, considerada instituição pública não estatal (Longo, 2019), que se caracteriza por não ter fins lucrativos, sendo seus resultados revertidos na própria instituição. Seu foco está no desenvolvimento de sua região de abrangência, fomentando a qualidade na busca por resultados relevantes à comunidade. O funcionamento das universidades comunitárias é baseado no interesse e nas necessidades da região em que estão inseridas. Segundo Vannucchi (2011), são essenciais às universidades comunitárias “a produção de conhecimentos significativos para a sociedade, a transformação de seus alunos em cidadãos conscientes e profissionais mais íntegros e a intervenção positiva na realidade social” (p. 41).

Nesse contexto situou-se a pesquisa, configurada como qualitativa, em que foram delimitados para estudo os cursos de Licenciatura presenciais da área de ciências exatas de uma universidade comunitária do sul do Brasil, sendo eles física, matemática e química. Para o estudo foram realizadas, após aprovação pelo Comitê de Ética em

Pesquisa⁴, nove entrevistas individuais semiestruturadas, cujos sujeitos foram dois estudantes e um docente de cada curso.

Para a definição dos participantes, foi solicitado aos coordenadores dos cursos que indicassem os nove sujeitos. Foram convidados tanto estudantes quanto docentes para que fossem recebidas a visão dos estudantes sobre si mesmos e as considerações dos docentes sobre o desenvolvimento da autonomia de seus estudantes. Foi optado por determinar esta quantidade por ser considerada suficiente para responder ao problema de pesquisa tendo em vista a realização de um estudo de caso.

Com o consentimento dos participantes, as entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo para posterior transcrição. A análise dos dados foi realizada com base na Análise Textual Discursiva, por meio dos processos de unitarização, categorização e construção de um metatexto (Moraes; Galiazzi, 2007).

Para abordar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes ao longo da sua trajetória no curso, optou-se por delimitar que estes estivessem matriculados nos dois últimos semestres. Da mesma forma, foi solicitado que os docentes tivessem formação na Licenciatura que estariam representando e que atuassem, também, em disciplinas dos dois últimos semestres do curso, podendo apresentar suas percepções sobre o desenvolvimento dos estudantes.

Para fins de identificação dos participantes na pesquisa, mantendo o anonimato dos mesmos, optou-se por utilizar os códigos E1 a E6 para estudantes e D1 a D3 para docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados da pesquisa apontou como uma das categorias emergentes as vivências dos estágios curriculares obrigatórios. Neste artigo são abordadas, no contexto da formação inicial de professores, as influências dos estágios curriculares no desenvolvimento da autonomia dos futuros professores. Observou-se a relação dos estágios com as demais disciplinas do currículo do curso, as relações com a educação básica e as percepções quanto às contribuições dos mesmos para a formação dos licenciandos.

Nas disciplinas de estágio na formação inicial de professores, é realizada uma análise do campo de atuação em diálogo com as demais disciplinas do currículo e a partir de uma interpretação crítica do contexto. É importante que os estágios não sejam isolados do restante do currículo e considerados apenas uma das disciplinas que o compõem, mas, sim, que façam parte do corpo de conhecimentos do currículo como um todo.

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação [...] Poderá ocorrer, portanto, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorram durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de ser professores a partir do contato com as realidades de sua profissão (Pimenta; Lima, 2012, p. 56).

⁴ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 44822521.6.0000.5341.

A integração entre os estágios e as demais disciplinas do curso potencializa reflexões acerca da prática docente, tendo em vista a interlocução entre as experiências da prática docente e os estudos teóricos das demais disciplinas. Da mesma forma, com a integração entre os estágios e as demais disciplinas do curso, pode-se compreender as dificuldades do trabalho docente e da realidade escolar e, a partir disso, promover discussões sobre as transformações necessárias.

Em articulação com estas reflexões, os estágios são considerados, pelo estudante E3, as disciplinas mais importantes do curso, uma vez que possibilitam a verificação das aprendizagens desenvolvidas ao longo da Graduação: *“porque é ali que a gente começa a colocar realmente em prática e a perceber realmente se a gente aprendeu”*. Da mesma forma, o estudante E5 afirmou que os estágios são essenciais na formação nos cursos de Licenciatura por proporcionarem uma experiência com a docência: *“É algo fundamental, que é o primeiro contato que a gente vai ter para saber se é isso mesmo que a gente quer ou não”*.

Nos estágios são realizadas, de acordo com o estudante E4, atividades teóricas e práticas, sendo que estas *“contribuem muito com isso [a preparação para ser professor], porque a gente tem o contato com os estudantes”*. A vivência dos estágios curriculares propicia que os estudantes avaliem sua prática com o acompanhamento dos docentes e suporte das disciplinas cursadas, o que potencializa sua formação.

Além do contato com a educação básica, foram relatadas outras contribuições dos estágios curriculares na formação dos estudantes, como mudanças com relação ao próprio comportamento e comunicação (estudante E4) e a percepção da responsabilidade que envolve a prática docente (estudantes E4 e E5). O estudante E4 relatou que com os estágios se considera mais responsável, e afirmou ter refletido que *“[...] agora com o estágio eu vou ser responsável pela educação daquelas pessoas”*. No mesmo sentido, a responsabilidade exigida pelos estágios é reconhecida pelo estudante E5, que, entretanto, não considera ter segurança para assumir a docência devido ao compromisso que tal ação representa.

E5: *Ainda não me sinto preparado para pegar uma turma e levar ela “de cabo a rabo”, ainda não consigo. Porque é muita responsabilidade, também, assumir esse compromisso. Porque tu está ensinando pessoas e se tu não fizer a tua parte direito... é complicado.*

Foi relatado pelo estudante E1 que, no período de realização dos estágios, observou ter havido poucas contribuições com relação à sua aprendizagem, tendo em vista a curta duração da prática. De acordo com Gatti (2016), os estágios representam uma parte pequena da verdadeira vivência escolar e, dependendo de como ocorrem, podem tornar-se uma experiência romantizada ou traumatizante.

O estudante E1 citou, ainda, a dificuldade de se relacionar com os estudantes: *“Os alunos nem te conhecem e eles não respeitam a tua voz; tu não é a voz autoritária porque eles pensam que tem a outra professora [titular], que tu está lá só substituindo”*. Em sua experiência na realização dos estágios curriculares, o estudante E1 afirmou não ter aprendido a se posicionar diante das turmas: *“Eu aprendi [a ter domínio de turma] na prática trabalhando. No estágio eu fui lá, eu apliquei a minha aula, eu segui o que o orientador falou e fui lá, fiz o relatório e deu”*.

Outra dificuldade relatada pelos participantes diz respeito à recepção do professor titular das turmas em que o estágio é realizado, tendo em vista que é esperado que o mesmo acompanhe o estudante e o auxilie a vivenciar uma experiência positiva.

***D1:** Sempre há aquela velha questão do estágio que é ter a sorte de conseguir um professor titular que acompanhe e que ajude a construir essa experiência positiva, porque essa experiência pode ser negativa só pela questão do professor titular, de como ele recebe e ajuda esse aluno a fazer as escolhas corretas.*

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) destacam a relação dos estudantes de licenciatura com os professores da educação básica durante a realização dos estágios curriculares pela possibilidade de compreender a profissão docente.

É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamentos e investigação. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seu espaço e como vem conquistando sua identidade profissional ao longo dos anos (p. 112).

Ao situar as atividades realizadas nas disciplinas de estágio, o docente D2 declarou perceber de forma significativa a evolução dos licenciandos ao longo do curso. Nas disciplinas de estágio, segundo ele, além da prática em sala de aula, há a leitura de textos sobre aprendizagem e metodologias e a elaboração criativa de atividades, assim como debates a respeito da superação de dificuldades a serem enfrentadas. Com isso, compreende-se que o percurso formativo do estudante é potencializado com a realização dos estágios curriculares.

No ingresso em sala de aula por meio dos estágios, a primeira experiência dos estudantes com a docência pode causar um choque de realidade pela diferença entre o que se acreditava e o real contato nas escolas, afirmou o docente D1. Da mesma forma, o docente D3 indicou que uma visão idealizada da sala de aula pode causar um sentimento de decepção nos estudantes. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) destacam que um contexto de cansaço e desilusão dos profissionais da educação e diversos problemas sociais, podem exigir dos licenciandos um olhar de criticidade que é importante que seja desenvolvido ao longo do curso.

Conhecer a escola e sua realidade é um aspecto que foi destacado pelo docente D3, cuja compreensão sobre os estágios é de que os estudantes devem observar não apenas o professor titular, mas a escola e a comunidade, compreendendo seu funcionamento. É importante também compreender as políticas educacionais que orientam a instituição, como afirma Moreira (2021):

Vale acrescentar que participar da escola implica saber como esta se estrutura e como funciona. Correspondendo ao principal ambiente de trabalho do professor, faz-se indispensável entendê-la, analisar seu passado, seu presente, assim como suas possibilidades futuras. Mas não é suficiente conhecer as leis que definem sua forma e sua organização. Há que se compreender suas motivações, suas metas, sua vida interna, suas normas, seus movimentos, suas contradições, suas possibilidades. [...] Eis, com certeza, um importante desafio para os que pensam e organizam os currículos na formação de professores (p. 37).

São desafios das Licenciaturas também as reflexões sobre a prática docente de forma contextualizada à realidade, de modo que os estudantes concluam o curso com preparação adequada para a atuação docente. Para o docente D3, se referindo ao desenvolvimento de um olhar crítico sobre a prática, muitas vezes as disciplinas “se prendem em um plano de ensino, em uma ementa, em um processo desse formato. Elas se prendem a isso, por necessidade... tem que entender que existe uma legislação que obriga isso”, porém os docentes das Licenciaturas necessitariam também “desenvolver nos alunos um espírito crítico da realidade do Brasil, da realidade das escolas”. Para que isso ocorra, ressalta a importância de se efetivar uma vivência da escola pelos estudantes das Licenciaturas, além de promover nas disciplinas de estágio discussões sobre posicionar-se de forma crítica diante da sociedade e da área da educação.

Os estudantes E4 e E6 citaram situações diferentes dos estágios curriculares, mas que consideram contribuir de forma similar para seu desenvolvimento, especialmente com relação à possibilidade de atuação prática em interlocução com a teoria estudada. As situações referem-se a três núcleos de auxílio a estudos destinados a estudantes da Graduação: minicursos ministrados à comunidade, uma bolsa de iniciação científica e a escrita de um artigo científico sobre educação. Compreende-se, além da atuação prática nos núcleos ou nos minicursos, que a experiência como bolsista de iniciação científica contribui à formação do estudante por sua influência como professor-pesquisador, assim como a realização de uma pesquisa e escrita de um artigo científico contribuem para a atuação docente por meio da organização e localização de fontes confiáveis, atuação com criticidade e reflexão sobre as informações.

Ao citar a escrita do artigo científico, o estudante E6 relatou ter identificado materiais com informações incorretas e, com um olhar crítico, concluiu ser importante analisar o que é apresentado e confirmar sua veracidade.

***E6:** Ao pesquisar sobre o tema, eu consegui identificar que, olhando nos diversos materiais, tinha várias coisas diferentes, tinha coisas certas, tinha coisas erradas nos materiais... Então, acho que a principal coisa que ficou da escrita desse artigo foi também ser um pouco mais crítico sobre as fontes que a gente pegou.*

A partir de seu relato compreende-se que, como afirmado pelo estudante E6, tal perspectiva pode ser aplicada a questões acadêmicas e a situações do cotidiano, especialmente com o fácil acesso a informações. Destaca-se, portanto, a relevância do desenvolvimento da criticidade, além da promoção de vivências que propiciem o crescimento pessoal e profissional dos estudantes das Licenciaturas ao longo do curso.

Outros relatos a respeito da realização dos estágios curriculares complementam a percepção de que, além de ser um período de transição, o estágio “é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (Pimenta; Lima, 2012, p. 116). Com relação aos estágios, o estudante E5 coloca: “eu senti que é o que eu quero [ser professor]”; “parece que eu me realizei”; “eu acho que eu cumpri meu papel”; “então a gente fica feliz, parece que é missão cumprida”.

Por meio de experiências vivenciadas com criticidade nos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de formação inicial de professores, compreende-se que há a promoção do desenvolvimento da autonomia dos estudantes de modo a propiciar

que reflitam sobre suas ações profissionais e pessoais a partir da realidade em que se inserem. Assim, especialmente quanto à interlocução das vivências dos estágios com os conhecimentos construídos em outras disciplinas e na inserção na realidade escolar, direciona-se à formação de um sujeito com autonomia e compreensão reflexiva da educação na sociedade.

CONCLUSÕES

O contexto da formação inicial de professores permite amplas reflexões acerca da educação, em um espaço de diálogo que envolve a formação para a docência em interlocução com a formação de um sujeito com preparo para atuar na sociedade. Entre os pontos que emergiram na pesquisa realizada, foi enfatizada pelos participantes a relevância das vivências dos estágios curriculares na formação inicial de professores para promover o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

A conexão entre universidade e escola, com o contato do futuro professor com a docência, permite um momento de aprofundamento das teorias estudadas em interlocução com a prática de sala de aula, de modo que o estudante possa vivenciar um contexto que propicie a compreensão da realidade. Os sujeitos destacaram nas entrevistas que, além de envolver conhecimentos, a escola é constituída também por relações pessoais.

Por meio das atividades dos estágios, e em interlocução com as demais disciplinas do curso, é propiciado aos estudantes aprender a refletir sobre a educação não apenas como estudo de conteúdos, mas, principalmente, para o desenvolvimento dos sujeitos, visando à sua atuação na sociedade. Ao longo de seus percursos de formação, os estudantes preparam-se para atuar pessoal e profissionalmente na área da educação.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, as Licenciaturas promovem a compreensão pelos estudantes da importância de seu papel como professor e agentes de transformação na sociedade, especialmente a partir de estudos que consideram o cotidiano escolar e não apenas conteúdos fechados em si mesmos. Nesse sentido, foi destacada a relevância dos estágios curriculares para a formação do futuro professor. Os estágios estão inseridos na estrutura curricular e foram colocados em evidência como categoria emergente da pesquisa realizada, em paralelo à categoria sobre o currículo dos cursos, por terem recebido destaque e terem sido citados como a etapa mais importante do percurso acadêmico.

Compreende-se que a formação inicial de professores propicia o desenvolvimento da autonomia dos estudantes por meio das vivências dos estágios curriculares, considerando-se a importância do contato dos estudantes com a educação básica, a articulação com as teorias estudadas ao longo do curso e a compreensão do contexto escolar para a efetivação de ações que promovem a formação de um futuro professor com autonomia para atuar na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 3 jul. 2020.

CARNEIRO, Stania Nagila Vasconcelos; SILVA, Elisangela André da. O Estágio Supervisionado na formação do professor de Filosofia. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/61796/41069>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 3 jun. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina et al. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GOERGEN, Pedro. A instituição universidade e sua responsabilidade social. *Quaestio: Revista de Estudos em Educação*, v. 4, n. 1, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1393/1376>. Acesso em: 13 maio 2020.

GUZZO, Valdemir. *As ações dos professores do Ensino Fundamental que possibilitam a formação do sujeito autônomo: uma proposta da escola cidadã*. 2002. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2101/ValdemirGuzzoEducacao.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

GUZZO, Valdemir. *As dimensões ética e política como componentes curriculares dos cursos de Licenciatura: a perspectiva dos estudantes*. 2009. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2101>. Acesso em: 8 jan. 2022.

LONGO, Isaura Maria. *Identidade das universidades comunitárias no contexto das políticas educacionais para o ensino superior*. 2019. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2019. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/236/Isaura%20Maria%20Longo.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrM-NHdGMxxcGgHws/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NÓVOA, Antonio. Devolver a formação de professores aos professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Vitória, v. 18, n. 35, p. 11-22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/educacao/article/view/4927/3772>. Acesso em: 30 dez. 2021.

PAULY, Evaldo Luis. Pedagogia da autonomia. In: STRECK, Danilo Romeu Streck; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 359-361.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, P. Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERUCHIN, D. *Formação inicial de professores e autonomia: um estudo com estudantes e docentes de Licenciaturas da área de ciências exatas*. 2022. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/11694>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A progressão do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. In: TORRES, Carlos Alberto (org.). *Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. p. 323-348.

SGRÓ, Margarita. Universidad, desarrollo y ciencias sociales. In: CENCI, Angelo Vitório; DALBOSCO, Cláudio Almir; MÜHL, Eldon Henrique (org.). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, amizade e formação*. Passo Fundo: Editora UPF, 2018. p. 254-271. Disponível em: http://editora.upf.br/images/ebook/sobre_filosofia_e_educacao_final.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

SMOLKA, Maria Lúcia Rebello Marra; GOMES, Andréia Patrícia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Autonomia no contexto pedagógico: percepção de estudantes de Medicina acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MVL6Xn7GJZzcMgpWpvsKMLR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

SOARES, Sandra Regina; MIRANDA, Dayse Lago de. Reflexão dos docentes sobre sua prática pedagógica: implicações para o seu desenvolvimento profissional. *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 106, p. 105-116, 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4228/3680>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SOBREIRA, Vিকেle. *Indícios da formação de professores de Educação Física em Minas Gerais*. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2015. Disponível em: <http://btdt.uftm.edu.br/handle/tede/331>. Acesso em: 12 abr. 2020.

VANNUCCHI, Aldo. *A universidade comunitária: o que é, como se faz*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

YIN, Robert Kuo-zuir. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Autor correspondente

Débora Peruchin

Pesquisadora independente.

Doutora em Direito pela Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Caxias do Sul/RS, Brasil. CEP 95070-560

deboraperuchin@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

